

## Carta Aberta de Diamantino

### Relato da comissão

A comissão composta pelas quatro seções sindicais do SINASEFE-MT e de servidores de outros *campi*, docentes e técnicos, vêm manifestar publicamente sua preocupação com os servidores do *campus* Diamantino, após reunião realizada no *campus* no dia 02 de fevereiro de 2018. Na ocasião foi possível constatar o estado de tensão e as saúdes afetadas, não apenas dos professores e técnicos, mas também daqueles que ocupam os cargos de gestão. A situação se agrava a cada dia, tornando-se insustentável. São diversas as denúncias e as acusações recíprocas, evidenciando o profundo desgaste da relação entre a gestão e os servidores. O acúmulo dessas questões não resolvidas resultou num cenário de precarização do trabalho e gerou um ambiente de insalubridade que prejudica os servidores e a saúde mental dos mesmos.

A pergunta é: por que a reitoria insiste em manter a situação dessa forma? A própria gestora do *campus* afirmou, diante da comissão, que não suporta mais ocupar a posição de diretora geral e já entregou o cargo diversas vezes ao reitor, contudo, o mesmo insiste na manutenção da mesma, a despeito da vontade da comunidade e dos próprios integrantes da gestão atual. Por que razão o reitor insiste em manter essas condições doentes no *campus*, em detrimento das reivindicações dos servidores? Por que negar a falência da gestão em Diamantino e insistir na ideia de que o que lá acontece, é apenas uma intriga da oposição?

Nós da comissão, reunimos todas as tendências do sindicato (posição e oposição) para alertar publicamente sobre a gravíssima situação verificada em Diamantino, que exige do reitor o respeito àquela comunidade educacional e que o mesmo trabalhe para seu bem estar, impedindo que novos desdobramentos possam conduzir a situações trágicas e irreversíveis, estando, inclusive, iminente, o afastamento de servidores para tratamento médico-psiquiátrico, o que vai precarizar ainda mais as condições de trabalho e comprometer as atividades do *campus*. Lembramos que essa comunidade também o elegeu e depositou confiança que sua gestão seria democrática e seguiria os princípios da razoabilidade da gestão pública.

A comissão avaliou que manter impositivamente a gestão atual no *campus* Diamantino, não beneficia a ninguém e que o reitor pode, imediatamente, buscar uma solução, considerando que a direção é *pro tempore* e que, durante a reunião realizada no dia 02/02/18, ficou clara, para a maioria dos servidores, a necessidade de discutir um novo nome para a direção, que tenha condições de promover o diálogo no *campus*. Ao fim da referida reunião, chegou-se a um acordo que pode colocar um ponto final na situação atual e recomeçar com uma nova proposta, construída pelos servidores a partir da assembleia proposta para a segunda-feira, dia 05/02/18, que será convocada pela própria diretora geral, atendendo aos servidores que manifestaram seu interesse em realizar uma consulta, já que o *campus* ainda não reuniu os critérios necessários para eleição, segundo a interpretação da comissão constituída pelo CONSUP, anteriormente. O reitor usufrui da discricionariedade para indicar o diretor geral nesse momento, contudo pode fazer sua indicação a partir de uma consulta a comunidade, e estabelecer uma atitude democrática, participativa e dialógica. A discricionariedade do Reitor não pode resultar em uma atitude tirânica, contrária aos interesses da comunidade.

Acreditamos que ouvindo a comunidade, o reitor poderá reorganizar o trabalho em Diamantino e garantir que esse importante *campus* avançado cresça, não só no tamanho, mas na essência

do que deve ser o serviço público no Brasil, cravando naquele solo o que ele mais precisa: a gestão democrática!

Salientamos que o senhor reitor assumiu o compromisso, no dia 02 de fevereiro, de retornar ao *campus* na quinta-feira dia 08, garantindo aos servidores que não haverá qualquer retaliação àqueles que publicizaram a situação, e que iria se orientar no sentido de trocar a gestão atual. Nós, os representantes das quatro seções do SINASEFE-MT, em acordo com os demais servidores que compuseram a comissão, reiteramos o compromisso do sindicato de não admitir qualquer tipo de agressão aos servidores.

Subscrevem este documento a comissão de servidores da seção Cuiabá e os representantes das seções Cuiabá, São Vicente, Cáceres e Rondonópolis